

A HISTÓRIA DE BABAR DE POULENC **ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL**

CCB

13 ABR 25



**ARTES
PERFORMATIVAS
E PENSAMENTO**

Temporada 2024/2025

Ciclo Concertos Comentados – Orquestra
Domingo, 11h00
Pequeno Auditório
M/6
Duração aproximada: 60 min.

Gabriel Fauré (1845–1924)

Abertura de *Masques et Bergamasques* (4')

Jean-Philippe Rameau (1683–1764)

La Poule (orq. C. Bochmann) (4')

Claude Debussy (1862–1918)

La Sérénade Interrompue (orq. C. Bochmann) (4')

Francis Poulenc (1899–1963)

A História de Babar – o pequeno elefante (orq. Jean Françaix) (30')

Très Modéré

Très Animé

Gai

Maestoso

Allegro

Moderato

Narradora **Luísa Cruz**

Direção musical e comentários **Christopher Bochmann**

Orquestra Sinfónica Juvenil





© Jorge Carmona

GABRIEL FAURÉ

Pamiers, 12 de maio de 1845

Paris, 4 de novembro de 1924

ABERTURA DE MASQUES ET BERGAMASQUES

Composição: 1919

Estreia: Casino de Monte-Carlo, *Mónaco*, 10 de abril de 1919

Gabriel Fauré, um dos mais influentes compositores franceses do final do século XIX e início do século XX, escreveu *Masques et Bergamasques*, op. 112, em 1919. A obra foi encomendada pelo Príncipe do Mónaco e inspirada no mundo pastoril da Commedia dell'arte, evocando personagens como Arlequim e Colombina. A abertura combina elegância e leveza, características típicas do estilo de Fauré, e apresenta um lirismo encantador, aliado a harmonias refinadas e texturas orquestrais transparentes.

JEAN-PHILIPPE RAMEAU

Dijon, 25 de setembro de 1683

Paris, 12 de setembro de 1765

LA POULE

Composição: 1726–1727

Publicação: 1728, na coletânea *Nouvelles Suites de Pièces de Clavecin*

Originalmente composta para cravo e integrante da suíte *Nouvelles Suites de Pièces de Clavecin* (1728), *La Poule* é uma das peças mais célebres de Jean-Philippe Rameau. A obra imita o cacarejo de uma galinha através de uma escrita rítmica distintiva, com padrões repetitivos e ornamentação virtuosística. Nesta orquestração de Christopher Bochmann, esta peça adquire novas cores e profundidade, mantendo a sua vivacidade e engenhosidade harmónica.

CLAUDE DEBUSSY

Saint-Germain-en-Laye, 22 de agosto de 1862

Paris, 25 de março de 1918

LA SÉRÉNADE INTERROMPUE

Composição: 1909–1910

Estreia: Salle Pleyel, Paris, 3 de maio de 1911

La Sérénade Interrompue faz parte do segundo livro de *Préludes* para piano, composto por Debussy entre 1909 e 1910. Esta peça ilustra um ambiente espanhol, evocando o som de uma serenata ao luar que é abruptamente interrompida. O caráter rítmico e a escrita harmônica exótica são elementos-chave da obra, refletindo a influência da música ibérica na linguagem impressionista do compositor. Uma vez mais, a orquestração de Christopher Bochmann amplia o efeito atmosférico da peça, intensificando os contrastes sonoros e dando maior profundidade às texturas musicais.

FRANCIS POULENC

Paris, 7 de janeiro de 1899

Paris 30 de janeiro de 1963

A HISTÓRIA DE BABAR – O PEQUENO ELEFANTE

Composição: 1940–1945

Estreia: Salle Gaveau, Paris, 14 de junho de 1946

Francis Poulenc foi um dos mais versáteis compositores franceses do século XX, combinando irreverência e profundidade na sua obra. *A História de Babar – o pequeno elefante* nasceu de uma improvisação ao piano para entreter uma criança que colocou o livro homônimo sobre as teclas. Poulenc desenvolveu a peça entre 1940 e 1945, criando uma obra narrativa encantadora, que une música e literatura infantil. Poulenc alia o neoclassicismo francês à espontaneidade da música popular, evocando o espírito da *chanson* e do cabaré. A sua escrita mantém um equilíbrio entre humor e sofisticação, tornando a obra acessível para todas as idades, sem perder a sua qualidade artística. A peça insere-se na tradição das obras musicais narrativas, como *Pedro e o Lobo* de Prokofiev, mas distingue-se pelo seu charme tipicamente francês e pela leveza da instrumentação.

A versão original para piano e narrador foi mais tarde transcrita para orquestra por Jean Françaix, conferindo-lhe uma maior riqueza tímbrica e acentuando os contrastes entre os diferentes momentos da narrativa.

A obra segue a jornada do pequeno Babar, que, após perder a mãe, explora a cidade, é adotado por uma senhora, aprende os costumes humanos e, por fim, regressa à selva para se tornar rei. Poulenc utiliza diversos estilos musicais para ilustrar os momentos-chave da narrativa: na Introdução um tema suave e inocente representa Babar; na Marcha pela cidade usa ritmos animados que expressam a curiosidade do jovem elefante; na Cena do casamento real, uma valsa elegante simboliza a cerimónia de coroação. E no Regresso triunfal à selva, uma fanfarra vibrante marca o desfecho da história.

Na versão orquestral, a instrumentação enriquece a expressividade da obra: as cordas conferem lirismo, as madeiras trazem leveza e os metais adicionam grandiosidade. A interação entre o narrador e a orquestra reforça a dimensão teatral da peça, tornando a experiência ainda mais envolvente para o público. Desde a sua estreia, *A História de Babar* tem sido amplamente interpretada e gravada, tornando-se um clássico do repertório narrativo-musical. A adaptação orquestral proporcionou-lhe ainda mais brilho e impacto, garantindo a sua popularidade em salas de concerto à volta do mundo.

A fusão entre palavra e música confere-lhe um carácter cativante e educativo, tornando-a uma obra de referência para concertos dirigidos aos públicos mais jovens. O lirismo de Poulenc e a forma como a música acompanha cada nuance da história consolidam *A História de Babar* como uma das criações mais encantadoras do repertório musical infantil.



Luísa Cruz

Narradora

Licenciada na Escola Superior de Teatro e Cinema do Conservatório Nacional de Lisboa, no curso de Formação de Atores. Conta com uma carreira extensa na área da interpretação. Em televisão, participou nas produções *A Promessa*; *Rabo de Peixe* (Temporadas 1, 2 e 3 – Netflix); *A Matilha*; *Flor sem Tempo*; *Amor, amor*; *Nazaré*; *Espelho D'Água*; *Dentro*; *Der Lissabon-Krimi*; *St.ª Bárbara*; *Os Nossos Dias*; *Belmonte*; *Doida Por Ti*; *Anjo Meu*; *Espírito Indomável*; *Sentimentos*; *Olhos nos Olhos*; *Doce Fugitiva*; *Duarte e Companhia*; *Sai da Minha Vida*; *Cruzamentos*; *A Senhora das Águas*; *Coração Malandro*; *Mundo meu*; *A Vida Privada de Salazar*; *Liberdade 21*; *Sentimentos*; *Regresso a Sizalinda*; entre outras. Em cinema, trabalhou nos filmes *Eureka* de Lisandro Alonso (onde trabalhou com Vigo Mortensen); *Podia ter Esperado por Agosto*; *La Quinta*; *Vadio*; *Ouro e Cinza*; *Campo de Sangue*; *A Viagem de Pedro*; *A Arte de Morrer Longe*; *O Ano da Morte de Ricardo Reis*; *Technoboss*; *Fátima*; *O Grande Circo Místico*; *John From*; *As Mil e Uma Noites*; *Ao Sul*; *Ilhéu de Contenda*;

Os Mutantes; ou *Filme do Desassossego*. Já em teatro, entrou nos espetáculos talvez... *Monsanto*; *O Amor é um Som*; *Peça para dois atores*; *Zerlina*; *As Raposas*; *As Criadas*; *Como Queiram*; *Boris Yeltsin*; *A Varanda*; *Azul Longe nas Colinas*; *A Cidade*; *Harper Regan*; *Medeia*; *Sangue no Pescoço do Gato*; *Um Hamlet a Mais*; *Um Auto para Jerusalém*; *A Menina do Mar*; *Muito Barulho por Nada*; *Céu de Papel*; *As Três Irmãs*; *À Procura da Tragédia*; *A Caça ao Snark*; ou *Pílades*. Trabalhou com encenadores como: Luís Miguel Cintra, Rui Mendes, Ricardo Pais, João Lourenço, Diogo Infante, Adriano Luz, Christiane Laurent, Marco Martins, Stephan Stroux, Miguel Guilherme, José Wallenstein, Nuno Carinhas, G. B. Corsetti, António Pires, Beatriz Batarda, Nuno M. Cardoso, entre outros. Em 2005 gravou o álbum *Quando Lisboa Anoitece* com Jeff Cohen. Participou nas óperas *Manfred* e *Abu Hassan* no Teatro Nacional de São Carlos. Em 1989, recebeu o Prémio de Melhor Atriz Jovem, concedido pela revista *O Ator* e o prémio de Atriz Revelação entregue pelo semanário *Se7e*. Em 2006 e 2011, recebeu o Globo de Ouro de Melhor Atriz de Teatro; já em 2012, foi galardoada como Melhor Atriz de Teatro com o Prémio Autores da SPA; em 2016 recebeu o prémio de Melhor Atriz de Cinema da Fundação GDA. Foi ainda distinguida com o Prémio CinEuphoria – Melhor Atriz Secundária (em *As Mil e Uma Noites* – Vol. 2: *O Desolado*); Melhor Atriz de Televisão 2018 (em *Espelho D'Água*) com os Prémios Aquila; e o Globo de Ouro na categoria de Melhor Atriz de Teatro, em 2019, graças a *Zerlina*.



© Jorge Carmona

Christopher Bochmann

Direção musical

Filho de pais violoncelistas, viveu nove anos na Turquia, em criança. Cantou no coro de St. George's Chapel, Castelo de Windsor, continuando os estudos no Radley College. Estudou particularmente com Nadia Boulanger, em Paris, antes de entrar para o New College, Universidade de Oxford, onde trabalhou com David Lumsden, Kenneth Leighton e Robert Sherlaw Johnson. Foi na Universidade de Oxford que obteve os seguintes graus académicos: o Bacharelato em Artes com distinção, o Bacharelato em Música, o Mestrado em Artes e o Doutoramento em Música. Estudou também, particularmente, com Richard Rodney Bennett, em Londres. Lecionou na Inglaterra e no Brasil, onde esteve ligado durante dois anos à Escola de Música de Brasília. Tem lecionado regularmente no Curso Internacional de Verão de Brasília. Desde 1980, vive e trabalha em Lisboa. Foi professor do Instituto Gregoriano de Lisboa e do Conservatório Nacional. De 1985 a 2006, foi professor da Escola Superior de Música de Lisboa, da qual foi diretor durante seis anos e onde, por quase vinte, coordenou o curso de Composição.

É professor catedrático jubilado da Universidade de Évora. Em 2003, publicou o livro *Linguagem Harmónica do Tonalismo* (JMP). Desde 1984 que é maestro titular da Orquestra Sinfónica Juvenil, com a qual já dirigiu centenas de concertos. Com esta orquestra, gravou cinco CD com obras suas, para além de ter estreado várias outras. Ganhou vários prémios de composição, entre outros, o Prémio Lili Boulanger (duas vezes) e o Clements Memorial Prize. Em 2004, foi-lhe atribuída a Medalha de Mérito Cultural do Ministério da Cultura (Portugal). Em junho de 2005, foi agraciado com a Ordem do Império Britânico pela rainha Isabel II (Reino Unido). Em 2023, foi condecorado pelo Presidente da República com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique. Christopher Bochmann tem uma ampla lista de obras para quase todos os géneros, para além de numerosos arranjos e orquestrações.



© Jorge Carmona

Orquestra Sinfónica Juvenil

Fundada em 1973, a Orquestra Sinfónica Juvenil (OSJ) é, hoje, reconhecida como uma instituição fundamental no nosso panorama músico-pedagógico.

Sendo em Portugal a única orquestra de jovens com atividade permanente, desempenha um papel fulcral na formação de jovens músicos, numa perspetiva de aperfeiçoamento de alto nível e profissionalização. Nestes 50 anos de existência, a OSJ recebeu e formou muitos dos atuais instrumentistas das nossas orquestras, incentivou e deu a conhecer ao público muitos jovens solistas e levou a sua ação em favor da cultura musical a todo o país, contribuindo para a criação de novos públicos.

Contando nos seus quadros com 70 elementos das diversas escolas de música da área de Lisboa, o seu repertório, em permanente renovação, é ambicioso e vasto: foram já tocadas mais de 800 obras abrangendo os séculos XVIII, XIX, XX e XXI.

A OSJ e os seus agrupamentos são convidados para atuar em importantes acontecimentos artísticos.

Já se apresentou na Grécia, China, Macau, Índia e Espanha.

A OSJ encomenda regularmente obras a jovens compositores

portugueses, apresentando-as em estreias mundiais.

Mantém acordos de colaboração com orquestras similares de vários países, com as quais estabelece intercâmbio de jovens músicos.

Nos períodos de férias de verão, realiza estágios de aperfeiçoamento orquestral, com uma presença regular na Região Autónoma dos Açores.

A OSJ colabora regularmente com diversos coros na apresentação de repertório coral-sinfónico.

Para além dos maestros titulares (Alberto Nunes de 1973–83)

e Christopher Bochmann (desde 1984), foi dirigida por Francisco d'Orey, Jorge Matta, António Saiote, Roberto Perez, Georges Adjnikos, José Palau, Andrew Swinerton, Vasco Azevedo, Julius Michalsky, Pedro Amaral e João Defesa.

A OSJ desenvolve as suas atividades com o apoio do Ministério da Cultura, Instituto Português do Desporto e Juventude, RTP, Câmara Municipal de Lisboa e com o apoio mecenático da Fundação EDP, instituição com a qual tem desenvolvido um fecundo programa de bolsas.

**ORQUESTRA
SINFÓNICA
JUVENIL**

Maestro titular
Christopher Bochmann

Flautas
Gonçalo Reis
João Moreno

Oboés
Sofia Rosa
Mariana Oliveira

Clarinetes
Tomás Mendes
Simão Nunes

Fagotes
Hugo Silva
Bárbara Rosado

Trompas
Ivan Branco
Catarina Martins
David Ferreira

Trompetes
José Ramires
João Calção

Trombones
Óscar Ramos
Tomás Lima

Percussão
Raul Eira
Rui Melo
Bruno Pedreira

Harpa
Salomé

Violinos I
Francisco Costa
Maria Inês Chagas
Jihang Wang
Bárbara Valença
Amanda Rodrigues
Francisco Russo
Afonso Figueiredo
Catarina Lobo

Violinos II
Inês Pires
Maria Matos
Carolina Pardal
Carolina Correia
Leonor Ribeiro
Ana Teresa Cordeiro
Diogo Mateus

Violas
Dinis Campos
Marta Mota
Nicole Dias
Rafael Oliveira

Violoncelos
Teresa Martins
Maria Francisca Marques
Joana Rosa

Contrabaixos
Guilherme Reis
Constança Silveira

Produção
Vítor Mota
Pedro Martins
Diogo Mateus
Duarte Alves



SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB

**FIQUE A PAR DE TODA A NOSSA PROGRAMAÇÃO
E ATIVIDADES EM PRIMEIRA MÃO!**

ccb.pt/newsletter



JÁ A SEGUIR

CICLO CONCERTOS COMENTADOS – ORQUESTRA

***O Pedro e o Lobo* de Prokofiev** **Sinfonietta de Lisboa**

A Sinfonietta de Lisboa, sob a direção musical de Vasco Pearce de Azevedo, apresenta um concerto comentado e narrado por Susana Henriques, interpretando a encantadora obra *Pedro e o Lobo* de Sergei Prokofiev. Este concerto é uma oportunidade única para todas as idades, combinando música clássica com uma história envolvente.

Pedro e o Lobo é uma fábula musical onde cada personagem é representada por um instrumento diferente, proporcionando uma experiência educativa cativante. Sob a batuta de Vasco Pearce de Azevedo, a Sinfonietta de Lisboa dá vida a esta história, enquanto Susana Henriques adiciona uma camada extra de envolvimento com a sua narração perspicaz.

Concerto comentado e narrado por Susana Henriques.

18 MAIO 2025

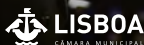
Domingo, 11h00
Pequeno Auditório
M/6

Fotografia Vasco Pearce de Azevedo © DR

APOIO INSTITUCIONAL



PARCEIRO INSTITUCIONAL



PARCEIRO MÍDIA PARA
A TEMPORADA 2024-2025



APOIO
MÍDIA



O EL CORTE INGLÉS APOIA O PROGRAMA
DE MEDIAÇÃO DE MÚSICA ERUDITA DO CCB

